

## A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE E CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Aline Cristiane Gomes Cunha<sup>1</sup>  
Aclene Luz<sup>2</sup>  
Deise Santana da Luz<sup>3</sup>  
Kátia Rodrigues Martins<sup>4</sup>  
Vanessa Lins Lemos<sup>5</sup>  
Diógenes José Gusmão Coutinho<sup>6</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho preconiza a importância da afetividade e a formação do professor na educação especial, a necessidade do estabelecimento de vínculos, da inclusão do aluno com deficiência no ambiente escolar, do acolhimento e conhecimento dos direitos, leis e garantias que esse aluno possui. Uma educação de qualidade deve utilizar a afetividade como ferramenta pedagógica prioritária e trabalhar cautelosamente, mas com firmeza também, afim de que o aluno entenda e participe do processo de aprendizagem conhecendo suas regras de convivência, desenvolvendo suas relações afetivas sem se privar de suas emoções. O professor deve estar em constante formação para utilizar essa metodologia como ferramenta eficaz em parceria com a família para que desde o início da vida escolar do aluno possam estimular sua criatividade e potencialidades buscando o aprendizado de qualidade e a satisfação em estar na escola mediante o acolhimento de todos os integrantes, bem como usufruir de todo suporte e garantias amparados legalmente.

2369

**Palavras-chave:** Afetividade. Escola e Família. Professor e formação.

**ABSTRACT:** This study emphasizes the importance of affectivity and teacher training in special education, highlighting the need to establish bonds, include students with disabilities in the school environment, provide support, and ensure awareness of their rights, laws, and guarantees. Quality education should prioritize affectivity as a pedagogical tool, working cautiously yet firmly to help students understand and engage in the learning process, adhere to rules of coexistence, and develop their affective relationships without suppressing their emotions. Teachers must undergo continuous training to effectively apply this methodology in partnership with families, fostering creativity and potential from the student's early school years. This approach seeks to ensure high-quality learning and a fulfilling school experience, supported by inclusive practices and the legal rights and resources available.

**Keywords:** Affectivity. School and Family. Teacher and Training.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Christian Business School; Graduada em Matemática e Pedagogia; Especialista em Metodologia do Ensino Superior, Atendimento Educacional Especializado e Gestão Educacional.

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Christian Business School; Pedagoga, Especialista em psicopedagogia, AEE – Atendimento Educacional Especializado, neuropsicopedagogia institucional e clínica, gestão, orientação, supervisão educacional com ênfase em psicologia.

<sup>3</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Christian Business School; Pedagoga, Especialista em Gestão Escolar, Orientação, Supervisão e Inspeção Escolar.

<sup>4</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Instituição Christian Business School; Pós Graduada em Gestão Escolar, Orientação, Supervisão e Inspeção Escolar; Graduada em Pedagogia.

<sup>5</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Christian Business School; Pedagoga; Especialista em Pedagogia Empresarial; Psicopedagogia Institucional e Orientação Escolar.

<sup>6</sup> Orientador no curso de mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Christian Business School. Doutor em biologia pela UFPE. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

## I INTRODUÇÃO

No processo ensino-aprendizagem, buscou-se descobrir as melhores formas de atrair à atenção do educando ao longo da história da educação até os dias atuais, bem como a consciência da importância do estudo para todos. Nesse processo, muitas ferramentas pedagógicas e recursos didáticos, teorias e métodos foram e são utilizados, dentre esses a pedagogia da afetividade tem se mostrado importante recurso na formação acadêmica, a importância de se estudar esse tema se dá pela previsão dos danos futuros que a falta de afetividade pode causar, pois é notável que onde se prioriza a boa convivência é possível propiciar momentos mais prazerosos de convivência e aprendizagem. Danos psicológicos e bloqueios de aprendizagem são comuns quando involuntariamente educadores utilizam da autoridade de maneira ríspida ao tentar manter o controle da sala de aula ou conduzir os conflitos diários. Algumas pessoas acabam comprometendo seu desenvolvimento pois levam esses receios pela sua vida acadêmica.

O presente trabalho tem como um dos principais objetivos, destacar a afetividade na educação como um recurso educacional de suma importância, no qual o aluno estabelecerá seus primeiros vínculos, seu tempo na escola deve ser marcado por acolhida e atenção afim de que se sinta seguro e confiante para as novidades que o ambiente escolar pode proporcionar, a parceria da escola com a família é mais evidente nesse processo, pois exige uma maior proximidade para que possa acontecer. Quando se refere ao aluno com deficiência além da afetividade ser um dos pré-requisitos também é indispensável que o professor esteja capacitado para recebê-lo e atender às suas necessidades de aprendizagem e expectativas com a escola.

2370

Será citado a relevância do professor manter-se atualizado e buscar sempre estar em capacitação para aprimoramento nas suas metodologias de ensino, para atender alunos com especificidades diferentes que exigem mais empenho para que possam aprender e também necessitam de condições especiais para estar na escola, o processo de inclusão respeita as diferenças enfatizando as garantias que esses alunos têm com relação à acessibilidade, comunicação, acompanhamento e atendimento especializado.

No presente artigo, desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, encontrará relatos de autores que discutem o tema com propriedade e também artigos de leis que dão amparo e embasamento para mencionar os direitos do aluno com deficiência, transtornos e superdotação.

O texto está organizado em partes, apresentando primeiramente a importância da afetividade na vida escolar e os benefícios dessa metodologia, posteriormente será mencionado

o papel da família junto à escola, protagonistas no papel do desenvolvimento do aluno assegurando condições do exercício dos seus direitos, na sequência enfatiza a importância da capacitação do professor para que possa mediar com propriedade o processo de aprendizagem do aluno e por último as considerações finais que agrega valores no decorrer do desenvolvimento do trabalho e demonstra a gratidão ao desenvolvê-lo.

### **1-A empatia e afetividade com o aluno especial**

Mediante revisão bibliográfica neste artigo será percorrida as ideias de alguns autores sobre a relevância do tema citado, bem como também será exposta a opinião mediante os temas selecionados.

A garantia de um ensino de qualidade está diretamente ligada à relação entre a afetividade e a aprendizagem, ambas auxiliam na formação cognitiva e afetiva do aluno, principalmente sendo especial, pois um ambiente afetivo é mais propício para adquirir novos saberes. A escola bem como seus integrantes devem apresentar-se atrativamente para seu público, é mais fácil se a criança sentir que é acolhida, querida e que é interessante e seguro, prazeroso estar ali no grupo escolar, os colaboradores do portão à cozinha devem estar comprometidos em proporcionar esse ambiente favorável para boa convivência.

2371

Uma das responsabilidades da educação básica é promover a socialização entre os alunos, auxiliando-os dentro da sua faixa etária e potencialidades, a conviver com seus grupos, enfatizando que aqui é o grupo escolar. (Valle, 2011, p.43.)

Nesse segmento é compreendido que os demais alunos pela ausência de maturidade e inexperiência também enfrentam dificuldades em saber como conviver com um aluno deficiente, assim sendo é pertinente que seja feito um trabalho diferenciado de conscientização para que todos tenham condições melhores de interação. A escola é um espaço de todos e para todos, onde temos a oportunidade de conviver com as diferenças e aprender com elas, e principalmente a respeitar as necessidades e limites uns dos outros, o educador potencialmente é um mediador junto à comunidade escolar para o sucesso dessa interação/integração pois está na linha de frente dos conflitos diários da sala de aula.

Inclusão é um direito garantido pela Constituição e trata-se de ir muito além de que facilitar a frequência do aluno especial à escola, ela se refere diretamente à garantia do aprendizado e evolução desse aluno no ambiente escolar. Por vezes a inclusão foi entendida como a aceitação ou matrícula de um aluno portador de necessidades especiais, a criança era depositada na escola sem garantias, acompanhamentos e cuidados especiais, circunstância em

que além de não evoluir ou absorver, partilhar algum conhecimento, variavelmente eram ignoradas pelos colegas e profissionais escolares atenuando as dificuldades de interação e socialização, aumentando sua aversão ou bloqueio no desenvolvimento e convívio social. A Constituição Federal de 1988 salienta:

Art.208. O dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

III- Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;(Brasil, 1988)

Diante do exposto, um aluno com deficiência tem o direito de frequentar uma sala de aula regular com o suporte necessário, o que inclui: um cuidador escolar, acompanhante ou intérprete dependendo da sua condição, e o que é preciso ter em mente é que todas as pessoas de alguma forma são diferentes e podem e precisam aprender, a inclusão preconiza esse conceito, atenção especial a todos alunos. Oportuniza-se no ambiente escolar que todos possam explorar suas potencialidades, conhecer os limites, aflorar e vivenciar suas emoções livremente, socialmente em experiências reais, no relacionar com o outro, estabelecer vínculos, resolver conflitos afetivos e encarar suas dificuldades de aprendizagem.

Tendo em vista os direitos assegurados ao aluno especial e reconhecendo-o como aluno em potencial, é indispensável o tratamento afetuoso, paciente e com equidade. Segundo VALLE (2011) “Uma das responsabilidades da educação básica é promover a socialização entre os alunos, auxiliando-os dentro da sua faixa etária e potencialidades, a conviver com seus grupos, enfatizando que aqui é o grupo escolar. A escola deve priorizar oferecer um aprendizado de qualidade em um ambiente adequado e aconchegante, e o modelo afetividade não pode ser confundida com tratar a criança com excesso de carinhos, mimos e cuidados, requer também tratar com firmeza, impor limites, fazer conhecer as regras que regem o ambiente educacional sem autoritarismo, proporcionando momentos de falar e ouvir, respeitar o próximo, seu espaço e diferenças. Desde a escola deve-se aprender a se colocar no lugar do outro, para que na sociedade não tenha dificuldades em relacionar-se e compreender as regras sociais.

2372

## **2-O papel da escola e da família no desenvolvimento da educação com aluno especial**

A escola é um espaço favorável às relações pessoais e sociais de um aluno, ela contribui para formação de um indivíduo na sociedade, dá condições de que o mesmo tenha autonomia para tomar decisões com criticidade, elaborar soluções para possíveis problemas que venha encarar, existem expectativas de que deve-se sair da escola produtivos, aptos ao mercado de trabalho, mas em especial em condições sociáveis de conviver com os outros, os professores por

sua vez trabalham no sentido de oportunizar esse preparo e moderando essa carga de responsabilidade que hoje existe, o excesso de cobrança e expectativa acerca do futuro, a pressa em realizar os sonhos têm feito muitos jovens desenvolver sérios transtornos, ansiedade e depressão, esses transtornos são refletidos primeiramente na escola, onde o aluno consegue ter mais liberdade de expor suas emoções, um olhar atento do professor aos primeiros sinais fazem toda diferença na detecção desses problemas e junto à família pode conduzir ao tratamento precoce, evitando maiores distúrbios.

Muitos jovens considerados “perfeitos” por obterem notas excelentes na escola, por praticarem esporte, por estudarem outras línguas, por serem considerados “gente boa” por todos não se adaptam à sociedade quando adultos e não encontram seu caminho para harmonia exatamente por lhes faltar o desenvolvimento das inteligências intrapessoal e interpessoal. (Catarino, 2008, p. 38)

Muitos alunos recebem uma excessiva carga de proteção familiar e quando é deficiente geralmente esse excesso é atenuado e eles demoram um pouco mais ter confiança em alguém que não seja familiar, no entanto nem sempre a sociedade o tratará da mesma forma por lhe faltar tempo e talvez interesse em conhecer seu histórico, por isso quando for à escola é importante que se sinta seguro e acolhido e que o educador tenha paciência em inseri-lo nas atividades, estimulando suas potencialidades, respeitando seus limites, para que tranquilamente consiga diferenciar o ambiente escolar do familiar entender as regras com mais facilidade e naturalidade, amadurecendo gradativamente para relacionar-se com êxito.

2373

A família deve participar rigorosamente nesse processo inclusivo, enriquecendo a escola ao máximo com informações sobre o histórico da criança, e o professor certamente oportunizará esses momentos, pois ela é como qualquer outra da comunidade escolar e principalmente é quem sabe mais sobre o aluno, dessa forma a aproximação, o acolhimento e o diálogo constante são indispensáveis, o educador precisa ter a sensibilidade de saber que há uma expectativa enorme em torno desse acolhimento, dado a circunstância de que a maioria das famílias já tenham passado por momentos de exclusão ou discriminação, criando uma maior resistência nessa relação escolar, às vezes é difícil confiar no ambiente escolar e no educador, preocupados de que não saibam como lidar com as condições da criança, quanto mais a família participar da vida escolar mais confiará, e sendo bem acolhida perceberá que o aluno também será. No entanto é necessário cautela na metodologia afetiva, cuidar com os exageros, a criança pode pensar que não pode se frustrar, e a frustração é essencial para o desenvolvimento no processo da aprendizagem e no crescimento pessoal para que não se torne um adulto que não saiba lidar com perdas.

Muitas famílias demoram ter a percepção de que a criança precisa de uma atenção especial, ou ser avaliada por um profissional médico, a maioria das deficiências ou transtornos são notadas primeiramente na escola, muitos pais enfrentam a dificuldade de aceitar a condição dos filhos, esses processos de formação constante enriquecem a experiência do professor e auxiliam no intermédio do despertar da família para buscar recursos, atendimentos, laudos que possam garantir os direitos do aluno.

O conhecimento dos direitos da criança especial e a busca em fazê-lo cumprir asseguram a participação plena nas atividades escolares e sociais, rompendo diversas barreiras como a da acessibilidade por exemplo com portas e banheiros adequados, rampas e piso tátil, permitindo sua comunicação com intérprete de libras, textos alternativos, braile ou dando melhores condições de vida com o benefício da lei orgânica de assistência social (LOAS) que garante subsídios financeiros à pessoas com deficiência. Outra barreira é a da discriminação, pois o laudo impõe uma mudança de atitude que às vezes pode ser contrária à permanência de uma criança com deficiência no ambiente escolar, muitos pensam que elas atrapalham o processo de aprendizagem dos outros alunos. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9394/1996.

Art.58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (Brasil, 1996)

2374

As conquistas legais consolidaram a responsabilidade entre sociedade e Estado possibilitando que o aluno com deficiência se desenvolva com autonomia, essas garantias impactaram o modo de pensar e acolher as diferenças humanas, uma vez que os professores e a escola encontram-se mais dispostos e preparados para atendê-los.

### **3- A importância da especialização e formação do professor**

Receber um aluno especial é um convite, oportunidade, uma intimação a renovar suas práticas pedagógicas, repensar suas metodologias pelo ângulo da empatia e afetividade, além do mais esse desafio oferece uma oportunidade de aprendizado escolar e humano, o professor quanto mais aberto a novas experiências estiver, mais rapidamente alcançará êxito no ofício e conseqüentemente facilitará a experiência do educando no ambiente escolar. Deve-se tomar consciência de especializar-se mais, buscar novas práticas e formas de trabalho.

As iniciativas governamentais que vêm de encontro à essa temática têm ofertado formações aos profissionais que atendem esse público, observa-se que, no entanto, nem sempre estão totalmente de acordo com as necessidades da realidade do professor pois as formações acadêmicas geralmente não são muito aprofundadas às questões de inclusão, conseqüentemente deve-se atentar para que esses encontros de aprendizado e trocas de experiências sejam diferentes dos que acontecem habitualmente, carecem de estar na proporção em que um aluno especial também é distinto e aprende de maneira diversa dos demais, os conteúdos devem refletir diretamente a realidade do professor e do aluno com deficiência e discutir ações práticas que possam facilitar a missão de cada um. Muitos profissionais obrigam-se a buscar por recursos próprios o aperfeiçoamento adequado, uma vez que o ofertado pelo estado nem sempre atende suas necessidades no tempo hábil que a situação exige, um assunto que requer tanta urgência poderia ser tratado com mais prioridade pelos nossos representantes, ainda assim é possível observar avanços, algumas assistências, projetos e leis importantíssimos têm sido criados, dando suporte às escola e famílias.

As inovações propostas pela inclusão escolar e a interpretação da educação especial, entendida como Atendimento Educacional Especializado (AEE), produziram muitos equívocos ao serem colocadas em prática nas nossas escolas. A situação aponta para a necessidade de oferecer aos professores-alunos em serviço uma experiência de formação que venha ao encontro de suas reais necessidades quando se depararem com os desafios do ensino regular e especial. (Batista, Ropoli, Montoan e Figueiredo, 2007, p. 15)

Uma das ações promissoras foi a criação da sala de recursos multifuncionais (sala de atendimento educacional especializado-AEE), um recurso que funciona como complementação do que ocorre na sala de aula, acontecendo no contra turno para que não atrapalhe o período de aula. Trata-se de um espaço específico com recursos pedagógicos e tecnológicos, acompanhado por um profissional especializado para atender as necessidades do aluno, e também dando suporte e orientações ao cuidador escolar, acompanhante ou intérprete quando o tiver, nesse atendimento individualizado será elaboradas estratégias e recursos pedagógicos para que o aluno possa romper algumas barreiras e dificuldades do aprendizado.

É importante enfatizar que os professores conheçam as patologias brevemente, teoricamente, mas no que se refere às suas práticas educacionais, essas formações devem procurar ser menos teóricas e mais ativas, realistas e experimentais levando o professor a visualizar situações reais e possíveis soluções e ações da sua vivência em sala de aula. Todos os anos encontrará um ou outro aluno com deficiência, transtorno ou superdotação logo a formação é um processo constante e entender que a sala de acompanhamento especializado é um ótimo

recurso complementar, identifica ações específicas e elabora recursos pedagógicos e de acessibilidade para garantir a inclusão e autonomia dos estudantes seu atendimento não é substitutivo afim de não interferir na socialização com os outros alunos e na participação em sala de aula, participando dos conteúdos programáticos da série pertinente.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que um dos recusos pedagógicos que desperta o gosto em estudar, é a afetividade, nesse recurso proporciona-se a facilidade pelo aprendizagem, estimula a curiosidade, o prazer pela descoberta, e desenvolve a criatividade aprimorando o raciocínio, além funcionar como facilitador nas relações afetivas.

No decorrer da vida acadêmica pode ser desenvolvido bloqueios de aprendizagem ou emocionais em alunos que no início da vida escolar não tiveram uma atenção especial ou bom acolhimento nos momentos de suas dificuldades, por isso é indispensável que o professor além do conhecimento pedagógico tenha muita dedicação e sensibilidade, reconhecendo que seu profissionalismo é um fator determinante na vida do educando. Os conteúdos devem ser trabalhados de maneira tranquila, sem muitos alardes de suas complexidades, mas sim da sua importância para a formação do aluno, de maneira que ele se sinta à vontade ao expor suas dificuldades sem se preocupar com represálias adversas, participando de maneira direta, protagonista de todo o processo, é assim que a inclusão natural acontece. No que se refere ao aluno especial, além dos fatores mencionados, fica evidente que é preciso ofertar condições de igualdade para ele integra-se ao processo de aprendizagem.

2376

A afetividade é pode ser desenvolvida através de jogos, dinâmicas, quebra-cabeça, entre outras brincadeiras que tragam proximidade do professor e aluno e os demais colegas, além de aulas mais criativas o professor deve preocupar-se em conhecer a vida de cada aluno buscando conhecer seu histórico familiar, sua realidade de vida, carências e necessidades, é necessário entrar no mundo do aluno para saber como conduzir os conflitos diários proporcionando momentos de felicidade no ambiente escolar.

A família e toda comunidade escolar devem participar de forma ativa em busca de diagnosticar as patologias, ou transtornos do aluno junto a um profissional especializado, bem como as garantias dos direitos que ele possui no processo de ensino aprendizagem, como acompanhamento e atendimento especializado na escola que pode ser, frequentar a sala de recursos multifuncionais, ou ser assistido por um cuidador ou intérprete de libras se necessário

para que seja possibilitado condições iguais de aprendizagem e momentos satisfatórios e significativos no ambiente escolar.

Aos professores, é preciso que encarem a metodologia como um recurso eficaz que preconiza a formação de cidadãos ativos e participativos da, com condições cognitivas e emocionais para desenvolver seu papel transformador na sociedade, por isso deve haver um grande empenho em capacitar-se cada vez mais, buscar novas metodologias, estudar os tipos de transtornos e deficiências para aplicar a estratégia mais eficaz de cada aluno no processo de inclusão e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

**BATISTA Ropoli, Montoam e Figueiredo. Atendimento Educacional Especializado: Formação Continuada a distância de professores de professores para o atendimento educacional especializado.** Curitiba: Cromos, 2007. 48p.

BRASIL, Constituição Federal. (Brasil, 1988) Art.208

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

**CATARINO, DÍLSON. Coleção Afeto e limites: O caçador de sabedoria: Ler uma aventura edificante.** Londrina: Maxiprint, 2008. 134p.

**VALLE, Luciana de Luca Dalla. Jogos, Recreação e Educação.** Curitiba: Fael editora, 2011. 104p.